



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
1.º Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
1.º Semestre, 17\$50 e 17\$50 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
1.º Semestre, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
1.º Semestre, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Validade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Têm-se multiplicado os desastres devidos a veículos motorizados e muitos desses desastres são fatais. Bem sei que muitas causas de tais desastres não podem imputar-se ao homem, mas, sim, a condições naturais, nem sempre previsíveis ou fáceis de vencer, como o estado do tempo, ou do leito da estrada, etc.

Outras, podem ser previsíveis e evitarem-se, se houver mais cuidado e menos negligência, como estado de travões e pneus.

Há, finalmente, as que se devem ao ser humano e implicam a sua responsabilidade. Responsabilidade que, por via de regra, o ser humano tende a alijar dos seus ombros.

Uma máquina é qualquer coisa de complicado, que funciona devido à aplicação de forças aproveitadas em sentido útil devido a leis físicas e sua interpretação.

Quanto mais fácil for o acto de pôr a máquina em funcionamento e a condução da sua função — mais acessível se torna a utilização da máquina por indivíduos menos conhecedores da sua estrutura e das leis e princípios físicos que presidem à laboração da máquina.

Aplicado o caso aos veículos motorizados, diremos que a facilidade de embraiagem e condução de tais veículos permitiu a sua utilização a numerosos analfabetos do guiador e do volante.

Decerto que, depois duma aprendizagem, mais ou menos longa e dum exame mais ou menos feliz — em que, de facto, há o risco de se ficar reprovado — um indivíduo fica possuidor duma carta de condução que lhe permite conduzir um veículo mecânico, que o transporta com velocidade. Mas, isso não basta.

Porque, se bastasse — não havia desastres.

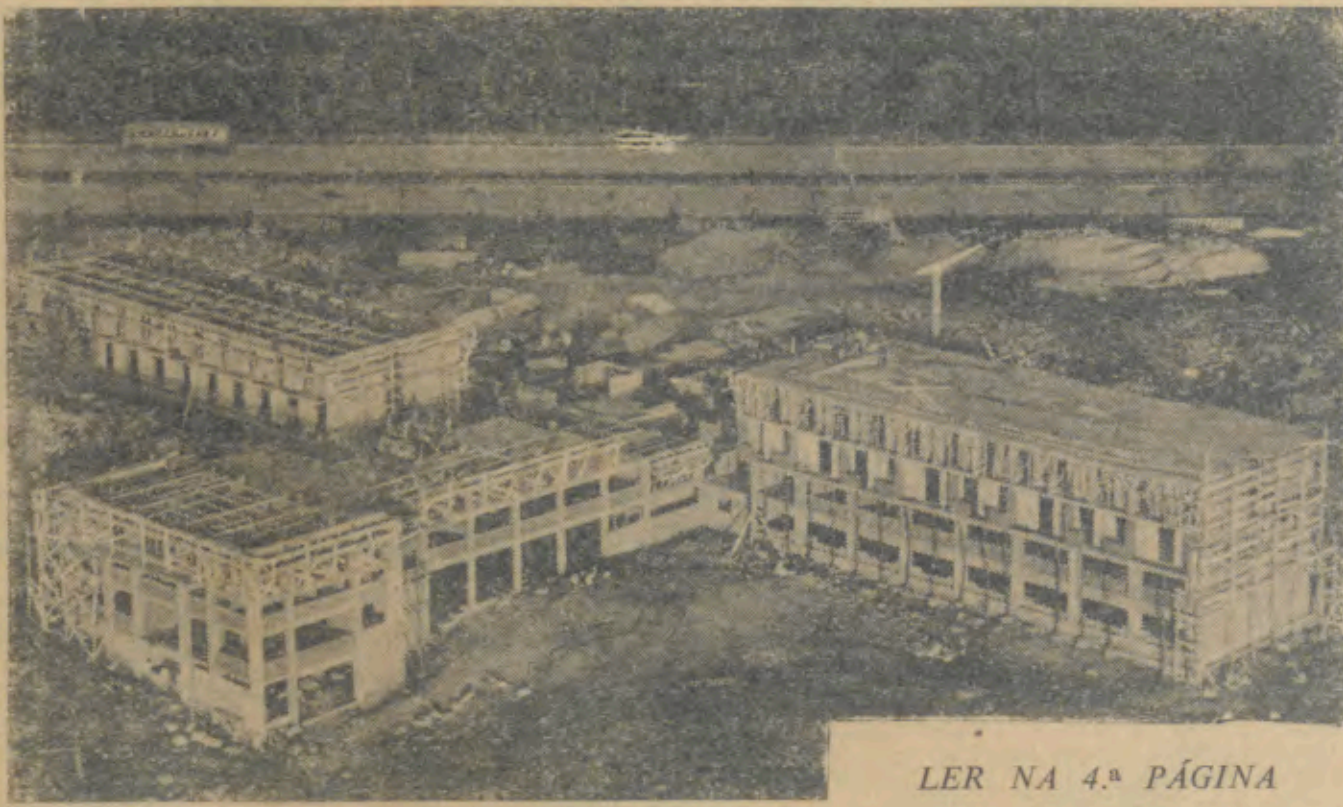
A principal ignorância do analfabeto do guiador e do volante é

a ignorância da sua responsabilidade perante a alheia vida humana. Responsabilidade que não se consciencializa com meras práticas e exortações morais e sociais, escolares e extra-escolares, irresponsabilidade que se cifra na frase — «O Seguro paga» — ou na tentativa de iludir as responsabilidades simulando desastre ou acidente de que se não seria culpado, ou, ainda, fugindo com a maior velocidade.

Se a verdade vem à tona da água e o culpado acaba por ser apanhado, é, também, verdade, que não há verdadeira — e prévia — consciencialização das respectivas responsabilidades.

Outra ignorância, e não menos grave, desses analfabetos do guiador e do volante, ligada à ignorância da responsabilidade, é a ignorância

(Continua na página seis)



LER NA 4.ª PÁGINA

CENTRO APOSTÓLICO DO SAMEIRO

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Por iniciativa do Grémio da Lavoura de Felgueiras foi recentemente prestada homenagem à Direcção da Comissão de V. R. V. V.

Efectivamente, à Lavoura da Região abrangida pela C. V. não pode passar ignorado o esforço que em defesa da viticultura vêm desenvolvendo o seu presidente e vogal, respectivamente Ex.^{mos} Srs. António da Costa Leme e Tenente-Coronel António Emílio Moreira Peixoto, bem como todo o corpo de fiscalização, honesta e inteligentemente dirigido ao serviço daquele organismo. E por

isso a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes deve ser considerada pela Lavoura, não pelo passado, mas pela sua acção no presente e muito especialmente pelo que dela se espera em futuro próximo.

Publicamente reconhecido aquilo que se tem feito, não se ocultou o muito que há para fazer até podermos considerar solucionado esse problema de tanto interesse para a respectiva Lavoura.

Foram focados aspectos de primordial importância como: garantia de preço mínimo compensador para o vinho verde, com colocação assegurada a esse preço; queima de vinhos voltados e de inferior qualidade; solução definitiva da já debatida questão do vinho americano, cuja comercialização tantos prejuízos vem causando ao produtor do vinho verde, etc.

São pretensões justas que requerem urgente solução e, dado o interesse com que são encaradas pelos dedicados servidores já citados, estamos convencidos que ela será encontrada, com a brevidade que se impõe.

Infortunadamente ninguém pode contestar que a lavoura atravessa a maior crise que tem conhecido, pois sendo forçada a vender os seus produtos a baixo preço e a pagar caro aquilo de que carece, luta agora com falta de braço de trabalho como nunca conheceu. A fuga do meio rural acentua-se dia a dia pelo que se torna necessário agir rapidamente para salvar o que ainda é possível. Bastará criar as condições necessárias que tornem possível aqueles que se ocupam nos serviços agrícolas um nível de vida pelo menos equiparado ao do operário não especializado.

Desejariamos ver igualmente protegidas a indústria e a lavoura, pois não se pode compreender que uma seja tão gravemente sacrificada em benefício da outra, tal como até há pouco tempo vinha acontecendo.

(Continua na página 5)

Cartas de algures

Não obstante o facto de vivermos em cidades relativamente próximas, raras vezes sucede que nos encontremos frente a frente, eu e o meu prezado conterrâneo J. Cândido Barceleno, velho amigo desde os saudosos tempos da longínqua juventude e que em voluntário isolamento procura lenificar suas mágoas por meio de dedicação à Arte Musical.

Pois, desencontrados desde há cerca de seis meses, vimo-nos outro dia, e com vivo aprazimento,

(Continua na página 5)

BEM FAZER

(A meu Pai)

Neste vai-vem constante que é a nossa vida
De quiméricos sonhos, de ilusões e enganos,
Neste dobar perene de dura e intensa lida
À procura da paz, do bem que ambicionamos...

Onde encontrar na terra essa paz, essa calma,
Da beleza da vida a doce sensação?
Onde está a alegria que nos encha a alma
E que inunde de luz o nosso coração?...

Num riso de criança, no abrir duma flor,
Nos corações que vibram em frêmitos d'amor,
No prazer que sentimos ao cumprir um dever...

No viço e na frescura que explende a natureza...
Em tudo isso há paz, há gozo e há beleza.
Mas a alegria, a mais pura, está no BEM-FAZER

Maria da Glória Duarte Coutinho

Apontamento de Crítica...

A mulher Moderna e o Car!

Divergem as opiniões se a mulher que trabalha fora de casa «pode ser aquela mãe atenta e esposa solícita» a dentro do seu lar, e este dilema tem sido objecto de vivas discussões!

Diz-nos a nossa velha experiência e espírito de observação da vida real, que entre uma e outra não existe aquela incompatibilidade que muitos apontam...

Tudo depende das condições de «desdobraimento» que a mulher possa possuir e ainda a natureza do seu temperamento e educação!

É que nós que já somos do tempo de «onde há galo, não canta galinha» temos por isso vivido intensamente todas as alternativas sociais do após guerra 1911-1918. Naquele tempo a mulher era uma espécie de «escrava da Família»! Além da chamada lida da casa, era apenas dado a uma esposa executora os «trabalhos domésticos», como bordados (algumas quase ficavam marrecas de estarem dias inteiros amarradas ao bastidor) onde executavam verdadeiras maravilhas em «escumilha», «missanga» e primorosos bordados «a branco» em alto relevo, que depois eram colocados em quadros de ricas molduras douradas, nas salas de visitas e ruídos dos quais ainda hoje vemos atráidos para os cantos das lojas de ferro velho, a par daquelas

fotografias de cavalheiros de grandes bigodes, que fiseram também a sua época, nas salas familiares ou nas paredes das Associações de Socorros Mútuos ou Sociedades de Recreio...

Ora todo esse esforço não passava de um trabalho estéril!

Outras havia que julgando-se de grande vocação artística, passavam dias inteiros e noites «martelando» o piano o que favorecia as filhas ou irmãs mais novas namorando de ja-

O Dia da Imaculada Conceição Natal dos Pobres

Conceição NA FRANQUEIRA

Depois de um tríduo dirigido pelo Rev.º Padre Mariz de Oliveira e realizado na Igreja Paroquial de Pereira, as cerimónias comemorativas do dia da Imaculada Conceição atingirão o seu auge com a soleníssima procissão que no dia 8 sairá do mosteiro do Senhor da Fonte da Vida e na qual será incorporada a imagem de Nossa Senhora da Franqueira que depois terá o lugar de honra, na Sua Ermidinha.

Haverá, então, missa solene e comunhão geral. De tarde serão realizadas várias cerimónias, com recitação do terço, sermão por um distinto orador sacro e bênção do Santíssimo Sacramento.

Será um dia de oração à Mãe do Céu, jornada de fé e recolhimento de união com a Santíssima Virgem que no céu vela por todos os Seus Filhos. Não faltemos pois na Franqueira para não só acompanharmos a Virgem da Franqueira mas também para sentirmos a Sua protecção, o seu manto de luz a espalhar-se pelo infinito e cobrir-nos de bênçãos Celestiais.

A Caridade, a verdadeira Caridade é símbolo dos corações nobres, daqueles que dão por sentirem a necessidade de muitos que as telhas encobrem e que se não fossem essas almas caridosas passariam uma existência de sacrifício e fome.

Aproxima-se o Natal e como em anos anteriores abrimos a nossa lista, a vossa lista, prezado leitor amigo, para que possamos mais uma vez contemplar, em vosso nome e por alma daqueles que vos são queridos, algumas dezenas de pobres protegidos por este velho Semanário.

Creemos que a vossa generosidade será aqui, nestas colunas, bem vinculada, por isso neste NATAL mais famílias terão uma festa melhor e as almas daqueles que vos são queridos, mais orações, orações de agradecimento pelo conforto material e humano dos vossos gestos.

Journal «O Barcelense», 100\$00.

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — O Reino dos Céus será marcado também com sinais na terra; pois é na terra que ele começa, no interior de cada homem.

Dia 5 de Dezembro — Dom. 2.º do Advento. Missa própria, sem Glória, e Credo e Prefácio da S. S. Trindade. Paramentos roxos.

EVANGELHO
(S. Mat. II, 2-10)

Naquele tempo, João, estando na prisão, ouviu falar das obras de Cristo, e mandou dois dos seus discípulos perguntar-Lhe: «Sois Vós Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?»

Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que ouvís e o que vedes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e o Evangelho é anunciado aos pobres. Feliz aquele para quem Eu não for motivo de escândalo.»

Quando os enviados de João partiram, Jesus disse ao povo: «Que fostes vós ver ao deserto? Uma cama agitada pelo vento? Então o que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que vestem roupas delicadas habitam nos palácios dos reis. Mas, que fostes então ver? Um profeta? Sim! E Eu afirmo-vos que Ele é ainda mais do que um profeta!

Foi dele, com efeito, que Deus disse: «Eis que Eu envio o Meu mensageiro, à frente de Ti, para Te preparar o caminho.»

REFLEXÃO

Os milagres operados por Cristo tiveram, na Sua vida pública, como fim principal, identificá-LO perante o mundo, para quem a primeira impressão, Ele mais não era do que «o Filho do carpinteiro» de Nazaré! Já se submetera ao baptismo de João, e iniciara a Sua vida apostólica há cerca de um ano. A fama dos Seus milagres enchia toda a região da Palestina.

João, cuja única razão de existir fora ser «mensageiro à frente de Cristo para Lhe preparar os caminhos» está preso, às ordens de Heródes adúltero, pela simples razão de ter pregado a verdade, de ter cumprido com o seu dever, de não ter sido «cão-mudo». Ele sabe que os seus dias estão contados, que a sua missão está cumprida. Era agora preciso que seus discípulos, receosos por verem Cristo a crescer e João a diminuir, fossem iludidos acerca da natureza da Pessoa de Cristo. João já o sabia muito bem; mas era mister que os discípulos o vissem com seus olhos e ouvissem com seus ouvidos, para poderem começar a seguir o Messias.

«Vós sois Aquele que há-de vir?» — perguntam.
— «Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado!» — é a resposta.

Maravilha! Cristo não se identifica de qualquer maneira ou com uma afirmação gratuita. Identifica-se com Suas obras, com os Seus milagres!

Também nós, cristãos, havemos de dar testemunho da nossa fé, da nossa esperança e da nossa caridade, atra-

vés das nossas obras. «Não é aquele que diz: Senhor Senhor! que entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus!»

Efectivamente, o amor de Deus é operoso. Por vezes costumamos queixar-te de que tens amor a Deus, mas não O sentes! Não voltas a dizer mais isso. O amor de Deus não é sensível. As tuas obras são que te hão-de dizer se de facto, amas ou não a Deus. Procura cumprir os Mandamentos, todos os mandamentos de Deus e da Igreja, o melhor que podes? Pois, «quem observa os Meus mandamentos, esse é que Me ama» — disse Cristo.

«Aquele que ouve as Minhas palavras e as observa, será semelhante ao Homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva sopraram os ventos, investiram contra a casa e ela não caiu.»

Sim, que adianta dizeres que tens fé se não a manifestas com as tuas obras? Comparemos a fé a uma árvore que se nutre dos seus próprios frutos: as obras. Se estes faltam, a árvore também se acaba.

«A fé sem obras é morta» — diz-nos S. Tiago. E a fé dos demónios que também crêem. Possui a verdadeira fé aquele que pratica com as obras aquilo em que crê.

Que importa que digas: «eu creio em Deus» se, afinal, desprezas a Sua Lei? «Eu creio em Jesus Cristo» se, afinal, não vives de acordo com as suas máximas? «Eu creio no inferno» se, afinal nada fazes para o evitar? «Eu creio na remissão dos pecados e na presença real de Jesus na Eucaristia» se, afinal, ficas afastado da Confissão e da Comunhão?

Como a fé é sempre operosa, estes «creio», de fé só tem o nome.

Tenhamos diante dos olhos o exemplo de milhões de mártires que morreram pela fé. Olhemos tantos cristãos que, firmes na crença de todas as verdades reveladas, procedem de acordo com elas. Imitemo-los e a nossa fé será a fé que salva.

Pedido de Casamento

Para o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António Figueiredo «Araújo», foi pedida em casamento a gentil menina Maria Celeste Magalhães de Araújo, filha do nosso também assinante e amigo Sr. José Lopes de Araújo e da Sr.ª D. Ana Teresa Gândra de Magalhães Araújo.

O casamento realizar-se-á brevemente.

FAZEM ANOS

No dia 8 do corrente completa 40 anos o nosso prezado assinante, Sr. António Fernandes de Oliveira, de S. Veríssimo. Felicidades e parabéns.

— O Sr. José Fernandes Pereira tem no dia 9 a sua festa natalícia, pelo que terá o seu lar em festa. Parabéns.

Casa de Pasto

Passa-se uma, nesta cidade. Informa esta Redacção.

Lã de Cortical

PRODUTO DE CORTIÇA NATURAL

Para as pessoas que sofrem da Asma, Eczemas, Acne psoriase, etc.

As pessoas que dormem num colchão de Lã Cortical têm conseguido aliviar as suas doenças. Se você ainda não verificou que pode ser alérgico à cama onde dorme, verifique-o e mude o seu colchão para um de Lã de Cortical, o mesmo acontecendo aos travessieiros.

Se deseja conforto, higiene e saúde, é este o conselho que lhe damos: a Lã de Cortical, 8 Kg., dá-lhe para uma cama de casal e custa-lhe apenas 70\$00, sem mais despesas. É muito mais barato que qualquer outro produto.

Envia-se para todo o país, à cobrança, sem mais despesas.

Faça hoje o seu pedido a

MACEFER

Rua das Amoreiras, 10 — FUSETA — ALGARVE

NOITE DE NATAL

NÃO DEVEM FALTAR NA SUA MESA OS DELICIOSOS

SONHOS ♦ BOLO REI ♦ PUDIM E CAFÉ ♦

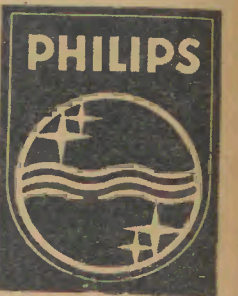
DA Pastelaria Arantes

CHEGARAM AS NOVIDADES PARA 1966 DA

SÉRIE

UNIVERSO

PHILIPS



Rádios • Tele-Receptores • Equipamento Musical • Construções Electrónicas •

Se comprar AGORA um destes artigos PHILIPS fica habilitado aos SORTEIOS SEMANAIS do fabuloso concurso "SACO PHILIPS" com prémios no valor de

25 CONTOS

Consulte o Agente Oficial

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

TRESPASSE EM BARCELOS

Por falecimento do seu proprietário, Emídio Joaquim Rodrigues, passa-se o Estabelecimento de Fazendas e Miudezas, na Rua Barjona de Freitas (esquina) em frente ao Mercado Municipal.

Falar com D. Rita Guimarães, no Campo Camilo Castelo Branco, 65 — BARCELOS

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a

350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE

Armando Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas

em todos os géneros

E

Grupo Electro-Bombas

BARCELOS

Ensina-se

Corte e confecções de todo o género de costura. Informa esta redacção.

PIANO — Vende-se

Em bom estado, armação em ferro.

Falar nesta redacção.

HOMENAGEM

Caro amigo José Maria. Quando menos esperavas foste surpreendido pela irmã sorte que silenciosa te apareceu levando-te para o Além. Longa batalha travaste com ela mas por fim resignado acabaste por ceder e foste vencido. Desta forma partiste tranquilo mas deixaste-me magoado. Deus chamou-me e se assim o fez concerteza que era mais útil a Ele no Céu que aos homens na Terra. E foste... Foste mas nem ao menos tiveste tempo de dizer que partias.

Quiseste deixar o mundo de enganos em que vivias para assim seres mais um eleito na presença majestosa de Deus. Sabias que deixavas os Pais, os Irmãos, os Amigos, o Mundo com toda a sua beleza, mas sabias também que tudo isto comparado a Deus e às belezas do Céu nada valia. Presto-te homenagem pois tu eras um grande amigo — um Amigo que pela vida fora não poderias esquecer.

M. V.

Secretaria Notarial de Barcelos

Habilitação Notarial

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante desta Secretaria Notarial: Certifico, para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório, desta Secretaria, no livro de escrituras diversas número A — trinta e nove, de folhas cinco a folhas seis, verso, a cargo do notário, Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, se encontra exarada, com data de trinta de Novembro último, uma escritura de habilitação notarial por óbito de dona Rosa Alves do Vale Lima e marido Joaquim do Vale Lima, proprietários, e natural da freguesia de Vila Cova e ela da de Perelhal, deste concelho, residentes que foram naquela freguesia de Vila Cova, falecidos respectivamente no dia de Junho de mil novecentos sessenta e dois e trinta e um de Julho do corrente ano;

Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros os filhos dona Beatriz Alves de Lima casada com Manuel Pimenta Mendes; e, doutor Manuel Alves do Vale Lima, médico, casado com dona Maria Islete Mendes da Fonseca, — todos proprietários, residentes na freguesia referida de Vila Cova.

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dois de Dezembro de mil novecentos sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria Notarial

Armindo Pimenta Ferreira

APONTAMENTO DE CRÍTICA...

(Continuação da página 1)

nela, pois abafava «os ruídos dos beijinhos» que recebiam e davam aos namorados mais atrevidos...

A casa era de uma maneira geral o seu mundo, porque os maridos, pais ou irmãos, só lá de vez em quando as levavam ao teatro, e nessa altura era o cabo dos trabalhos para fazerem (antes de jantar) os complicadíssimos penteados, seguros com umas boas desenhas de «ganchos», pois só para o teatro, festas íntimas ou bailes as senhores saíam de casa sem os monumentais chapéus!

As esposas mais dedicadas também faziam em casa os seus vestidos mais simples, peúgas de fina lã para o inverno e roupinhas para os filhos mais pequenos. Mas por outro lado também havia aquelas mais mardraças, que cortavam e espalhavam pelo chão pedacinhos de pano, na indispensável «casa de costura»... a fingir que tinham lá trabalhado todo o dia...

A saída dos maridos não faltavam «os adeusinhos» da janela até que eles desaparecessem na esquina mais próxima, que se muitas vezes eram sinceros, outros eram apenas para «despistar» as vizinhas das grandes discussões conjugais, que quase sempre, por ciúmes também fingidos ou verdadeiros... havia antes da saída!

A chegada havia sempre certa preparação de toilette, e até lágrimas quando os maridos distraídos, ou já «desinteressados»... não reparavam em qualquer peça de vestuário, feita para esses momentos...

Poucas trabalhavam fora de casa. Lá havia uma ou outra, mais desempoeirada, que se empregava numa casa de modas, ou mais raramente como «caixa» de qualquer estabelecimento!

Ora essa posição de «mulheres de casa» colocava esposas e as filhas naquela situação ingrata de inferioridade de andarem sempre a pedir aos maridos ou aos pais, o dinheiro indispensável para «os seus alfinetes»... como então se dizia!

Mas a partir do grande 1913, tudo mudou como a noite para o dia! Foi um autêntico «rebrantar de cadeias» e tanto as casadas como as que o não eram, tomaram rapidamente uma tal liberdade de movimentos, que trouxe certos inconvenientes sociais, pois algumas não tinham «mentalidade suficientemente fortes para tão rápida emancipação... Mas o horizonte feminino iluminou-se benéficamente. A mulher «peso morto» tornou-se uma utilíssima camarada do marido, dos pais e dos filhos, trabalhando para «o monte», chegando muitas vezes a ser, como ainda hoje acontece, a maior «alavanca» do seu lar! A sua independência, pelo seu trabalho, deu-lhe mais personalidade e nivelando os componentes do lar, trouxe a este e a todos uma muito maior força moral e estabeleceu entre eles um satular espírito de camaradagem o que implicitamente criou bases mais sólidas de moralidade familiar.

Numa casa onde todos ajudam há mais lealdade e mais alegria!

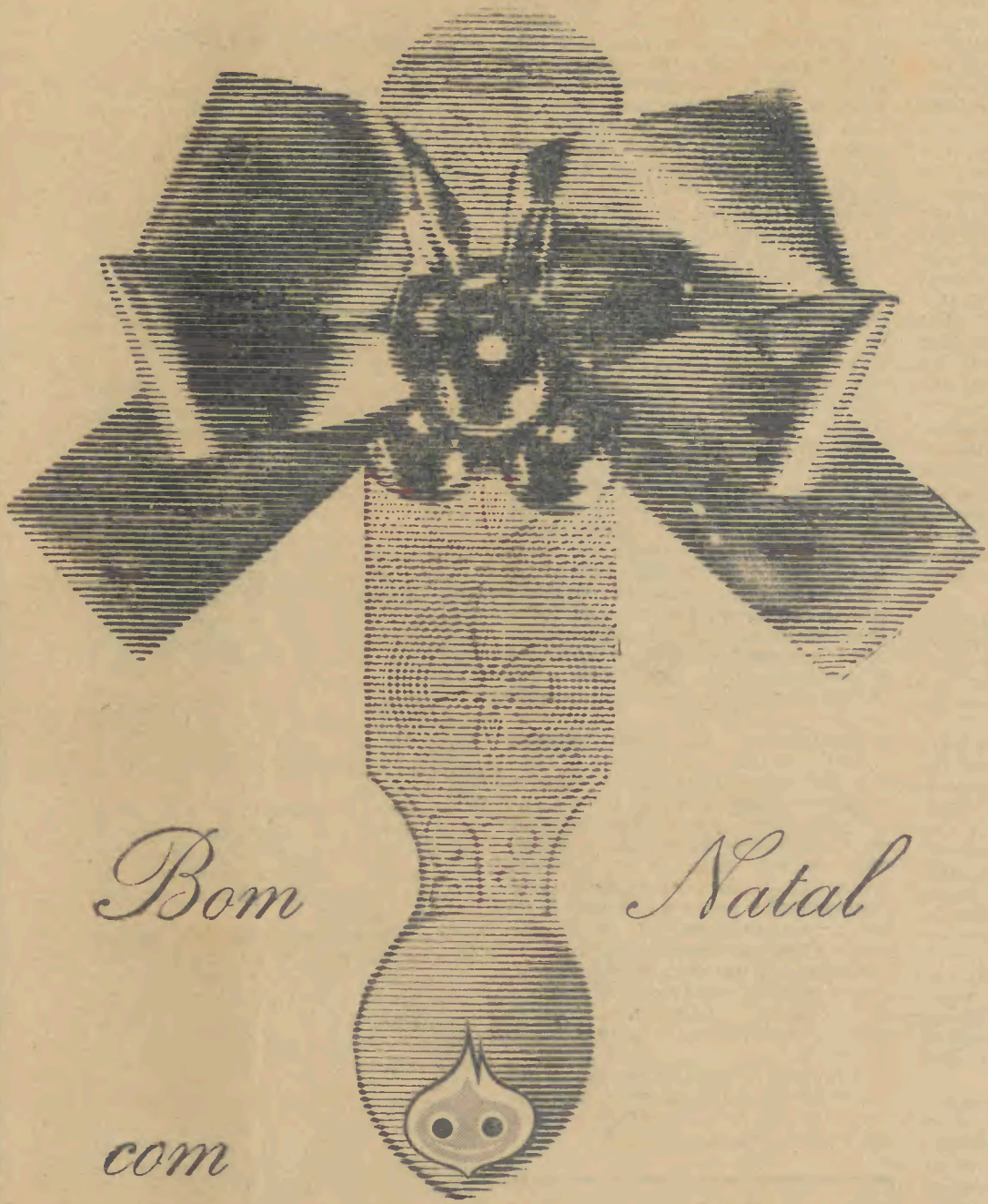
Hoje há casas em que logo de manhã cedo um abala para os seus trabalhos, fazendo fora a refeição do meio dia e só se encontram em casa à noite para o jantar, para o qual todos contribuíram (até às vezes cada um trás a sua surpresa) e este é muito mais divertido, pois também cada um conta alguma coisa que se passou durante o dia, falando de igual para igual (embora com o devido respeito) e desta maneira acabaram aqueles «jantares de enterro»... em que só os pais tinham o direito de falar e mesmo isso só quando estes vinham bem dispostos...

Bem haja pois a mulher moderna que sabe ser, a par da camarada fiel e sincera do marido, trabalhando para ele e como ele, desdobrar-se em mãe solícita e amantíssima, porque com um pouco de compreensão, estas duas facetas não são de maneira alguma incompatíveis.

Até aqueles maridos que tenham a antiga mania de serem «ditadores», refreiam completamente essa injustiça, pela certeza que a «mulher escrava» desapareceu, dando lugar à mulher forte que em caso de necessidade, sabe e pode «bastar-se a si própria»...

Na vida de todos têm o «seu S. Miguel» e o da mulher começou nesse extraordinário alvorecer do «grande 1913»!

Henrique Augusto Costa Lima



Bom

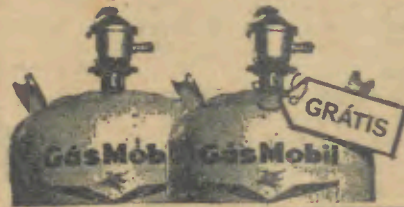
Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Agentes para o Concelho de Barcelos

CORRÊA & CARDOSO

Datas Lutuozas

No mês de Novembro passaram as datas lutuozas de alguns barcelenses muito distintos e queridos deste Jornal. Para que os seus nomes sejam recordados por quantos nos lerem aqui ficam os seus nomes: no dia 6, a Sr.^a D. Beatriz Guimarães Vale e Sr.^a Prof.^a D. Maria Carolina Fernandes da Silva; no dia 9, Vasco César de Carvalho, ilustre escritor e Dr. Teotónio José da Fonseca, que fez 28 anos sobre a sua morte e foi ilustre colaborador deste semanário; no dia 10, 1.^o Sargento-Aviador Domingos Oliveira Neiva, morto em Angola, na defesa da soberania nacional; no dia 11, a Sr.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista; no dia 21, o Sr. Dr. José Júlio Vieira Ramos, 25 anos sobre a sua morte, e que foi incansável presidente da Câmara; dia 27, Padre Benjamim Ferreira de Sousa, antigo pároco de Oliveira e impulsor do monte do Facho.

Condutor Oferece-se

Com carta de ligeiros e pesados, profissional, livre do serviço militar, para Firma Industrial ou Comercial.

Informa esta Redacção.

Cartas de algures

(Continuação da página 1)

como sempre. Depois das habituais e recíprocas saudações, extensivas às respectivas famílias, dirigiu-se-me a ele, sem preâmbulo, do seguinte modo: Meu caro de Santo André. Tenho lido com o interesse que naturalmente calculas, as Cartas que desde há tempos a esta parte vens dirigindo ao nosso «Barcelense» e a que ele vem dando a merecida publicidade.

Escusado será dizer que concordo plenamente com os alvitreiros e sugestões que o teu amor bairrista vem ditando. Mas uma dúvida teimosa acode com frequência a meu espírito e essa dúvida consiste apenas nisto: Verdaderamente, tu acreditas na possibilidade prática de serem realizados todos os melhoramentos cuja efectivação vens lembrando como sendo de alta conveniência e grande necessidade ao indispensável progresso de Barcelos?

Sem necessidade de cogitar nos termos da resposta à pergunta

formulada, declarei: Não só acredito na absoluta possibilidade de efectivação das aspirações apontadas, como creio ainda na facilidade da sua execução, se não na forma esboçada, no entanto por mais de qualquer outro modo de solução.

Muito bem, redargui. Diz-me então: se tu dispuzesses de poderes bastantes quanto à imediata iniciação dos melhoramentos ambicionados, por onde começarias?

— O edifício destinado à Filial da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, solução fácil e simples desde que seguidos sejam com interesse os trâmites da hierarquia Administrativa, apoiada esta na influência dos políticos regionais.

A C. G. D. é, segundo creio, a nossa mais poderosa organização financeira existente no país, e são de tal vulto as suas possibilidades que julgo não sentir o dispêndio de uma dezena de milhares de escudos no meio do seu

BILHARES LIVRES

Vendem-se 2 excelentes bilhares.

Falar nesta redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

movimento global de milhões — com lucros resultados certos duma minuciosa e escrupulosa Administração.

De resto, este primeiro problema está na base, e por ventura poderá facilitar em larga medida a solução de mais dois ou três já propostos.

Assim nos despedimos, depois de feita a promessa de continuarmos o diálogo logo que possa suceder novo encontro.

João de Santo André

Campanha para a construção do Centro Apostólico do Sameiro

Está a construir-se no Sameiro um grande edifício destinado a possibilitar inúmeras obras de apostolado que, no futuro, virão a ser magnífico complemento e vantajosa ampliação da vida espiritual deste Santuário Mariano.

Trata-se do Centro Apostólico, monumento que há-de ficar a consagrar as Festas Jubilares do 1.º Centenário do Sameiro e ainda a comemorar a realização do Concílio Ecuménico Vaticano II, cujo encerramento se efectua no próximo dia 8 de Dezembro. A Estância Mariana do Sameiro vai, pois, ser dotada com um valiosíssimo padrão que, pelos séculos fora, há-de irradiar, para todas as almas, riquezas de graças e de valorização apostólica sem conta.

No dia 9 de Novembro corrente os representantes da Imprensa Diária e regional estiveram no Sameiro, a convite da Mesa. Fizeram depois, nos seus jornais, as melhores referências ao Projecto, ao andamento das obras e à Campanha que está em marcha para a construção desta monumental obra.

O Centro Apostólico do Sameiro ficará com 120 quartos, 2 camaratas, ampla capela e grande salão de reuniões, 4 salas para conferências que podem transformar-se em capelas, sala para biblioteca, etc., etc.

Nele ficará também a sede da Fraternidade Sacerdotal do Clero da Arquidiocese de Braga, que disporá de 15 quartos privativos. Tal obra está orçada em 10 000 contos. A sua construção começou em Março do corrente ano e deve ficar terminada no ano próximo. Ficará com cinco pavimentos ou andares, abrangendo uma superfície coberta total de 7.046,54 m².

Dadas as condições técnicas da sua magnífica construção, no Centro poderão vir a funcionar, simultaneamente, duas actividades diferentes, sem que haja, entre elas, interferências.

A Campanha a favor da sua construção está em marcha, como se disse, e a atingir toda a vasta Arquidiocese de Braga e tem dado como ponto de partida a Paróquia, e dentro desta a família e o próprio indivíduo. Assim, a base da Campanha assenta na fórmula: *Cada pessoa contribuirá com o mínimo de 2\$50*. Para além desta importância, a generosidade de cada um — e que será o que for o seu amor e devoção a Nossa Senhora — ditará o quantitativo a oferecer. Nesta base, aliás bem ao alcance de toda a gente, um agregado familiar com quatro pessoas oferecerá 10\$00, com seis pessoas 15\$00, etc.

Esta Campanha tem a bênção do Senhor Arcebispo Primaz — não falando, evidentemente, na de Deus e de Sua Mãe Maria Santíssima, em honra de Quem é promovida o qual expressamente a lançou já *sobre todos os que concorrerem de qualquer modo para a construção desta obra*. A Arquidiocese de Braga e todos os seus filhos espalhados pelo mundo português e pelo estrangeiro, marcará, sem dúvida, uma total presença nesta Campanha que culminará no dia 8 de Dezembro com o Ofertório Solene perante o Altar de Nossa Senhora do Sameiro.

A obra é grandiosa, na construção e na finalidade.

Quem se não sentirá orgulhoso e feliz, ao contemplá-la, depois de pronta, podendo dizer que também ali está a sua pedrinha, a sua oferta?

Nossa Senhora há-de querer e saber recompensar a dedicação e a generosidade de cada um dos Seus filhos que nesta Sua obra se lembraram d'Elle com a sua oferta.

Além da gratidão da Senhora traduzida multiformemente perante todos, desde já se anunciam os benefícios oferecidos em troca da generosidade de cada um:

— Por todos os benfeitores serão celebradas, cada ano, 100 Missas no Santuário, até ao fim da Campanha. A quem oferecer 20 000\$00 ou mais, será colocado o nome num quarto, para a sua memória ser sempre recordada por quem o ocupar. Os que oferecerem esmolas superiores a 10 000\$00 — pessoas singulares ou

colectivas — terão o seu nome gravado, em granito polido e a letras de bronze, no monumento que será levantado à porta de entrada, na ocasião da sua inauguração oficial. A quem der 5 000\$00 será oferecida uma linda imagem de Nossa Senhora do Sameiro; e será ainda dado um quadro a quem oferecer 2 500\$00. Quem oferecer 1 000\$00 receberá a medalha doirada do Centenário e um livro (Actas do II Congresso Mariano, de 1954).

Ninguém, portanto, ficará sem recompensa. Vamos, pois, à obra com dedicação, amor, entusiasmo. Ela é de todos e de cada um de nós. E para todos e para cada um de nós em especial.

Não temos a menor dúvida no pleno triunfo desta Campanha. Tudo está montado e a postos. Estão constituídas as Comissões distritais, concelhias e paroquiais. A acção todos estes órgãos está o dinamismo e a vontade forte do Rev.º Padre Amândio Rios, nomeado pelo Senhor Arcebispo Primaz para dirigir esta nobre Campanha. Pode anunciar-se que este Ilustre Sacerdote percorreu já todos os Arciprestados da Arquidiocese. De todos os pontos traz as melhores impressões, tal é o entusiasmo e boa disposição que encontra nas populações.

Confiemos, pois. Nossa Senhora também confia.

A última palavra, que é também o último desejo, é a seguinte:

— Que nem um só dos Católicos da Arquidiocese de Braga, esteja ele onde estiver, deixe de ser apóstolo desta Campanha e de se sentir responsabilizado por ela, porque é de todos, indistintamente de idades, sexos e situações económicas, deixe de contribuir para ela com a sua oração e o seu sacrifício; e de participar no grande «Ofertório à Mãe da Igreja e nossa Mãe» com tudo o que puder.

O Centro Apostólico do Sameiro é a prenda comum a oferecer a Nossa Senhora no Seu dia maior — 8 de Dezembro. Que ninguém falte.

Automóveis e Furgonetas (DE RETOMA)

RENAULT L-4 (1963) com 18.000 Kms. (Sem averbamento). FIAT 1100 (bem calçado e boa mecânica). (Muito barato). MORRIS J-2 Diesel em bom estado.

Vendem-se na Garagem Castro Telef. 82408 — Barcelos.

Lote de terreno para construção

Vende-se um, em Barcelinhos, junto à Igreja Paroquial.

Informa Casa Rodrigues, em Barcelinhos.

Vendem-se

Três lotes de terreno para construção, próximo à cidade, em sítio muito gradável.

Cada lote 13.000\$00. Informam na R. Barjona de Freitas 65 — Barcelos.

Compra-se

Casa devoluta, dentro da cidade, até 80.000\$00.

Informa Drogaria da Praça — Barcelos.

Manobras Militares entre o Cávado e o Lima

(Continuação)

Movimento de Tropas

Deve seguir logo, à meia-noite, para o local das manobras a secção de quartéis, que vai escolher o terreno para bivaque; a artilharia segue de madrugada.

A' manhã, às 10 horas e meia da noite, deve marchar para o lugar da Boucinha Vermelha, o regimento de infantaria 3, que teve hoje exercício de tática aplicada no campo da Agonia, na força de 1:208 praças.

Ao contrário do que se disse, o comboio real não tem paragem em Barrozellas.

Por determinação superior, dimanda do commando da 3.ª divisão militar, serão prestadas todas as honras militares a el-rei, à sua Chegada. S. M. será aguardado por uma bateria da artilharia 5, forças de cavalaria e de marinheiros da armada real, e 350 praças de infantaria 3, com a respectiva banda.

Acha-se surto n'este porto o rebocador «Berrio», que devia sahir hoje mesmo o sr. governador civil, porém, solicitar do respectivo ministerio a demora d'este navio aqui durante as festas.

Valença 14 — No batalhão de caçadores 3 continuamos os exercícios preparatorios para as manobras que se devem effectuar nos dias 16 e 17 do corrente.

Hontem chegaram a esta praça seis carros para bagagens, um para munições a um carro da companhia de saude. Tambem chegaram 14 parelhas de mueres para a condução d'este material.

As tendas-abrigos de novo modelo foram distribuidas ao batalhão, havendo hoje e amanhã instrução aos soldados para aprenderem a armal-as.

O batalhão, salvo ordem em contrario, sahirá d'aqui no dia 16, em comboio especial, às 5 horas da manhã.

Braga 14 — Estão em Braga todas as forças que têm de tomar parte nas manobras. Pelas 5 horas da tarde de hoje haverá revista em ordem de marcha por batalhões, passada pelos commandantes de companhias. As forças de cavallaria terão hontem hoje de tarde revista, no campo de D. Luiz I.

As 8 e meia da noite de hoje marcharão para o campo das manobras os carros de viveres.

A' manhã, da parte de manhã, partirá o quartel general e às 8 e meia da noite seguirão todas as forças de infantaria e cavallaria e carros de ambulancias.

A' tarde será distribuido rancho frio e um litro de vinho a cada praça, que servirá para o almoço de quarta feira.

Os Festejos em Vianna

Vianna, 14 de Setembro

El-rei e comitiva vão, como é notório, hospedar-se na casa do capitão António Leite, da familia Malheiro Reymão.

S. M. e S. A. occuparão todo o andar nobre e o Sr. ministro da guerra e comitiva o andar superior.

Os aposentos de el-rei e do senhor infante D. Afonso ostentam rico mobiliario antigo e primorosas obras de arte, bronzes, e em especial armas e armaduras de outras éras. As caruagens para o serviço de el-rei são fornecidas pela Companhia Viação de Braga, esperando-se ainda para o mesmo fim dous automoveis de Lisboa.

O senhor D. Carlos assiste ao espectáculo no theatre Sá de Miranda, sendo de rigor a toilette de gala.

O theatre está sendo ornamentado a colgaduras de damasco e cortinados de seda, pelo considerado armador portuense sr. Alberto Pereira.

O foyer do theatre foi transformado n'um bello salão para descanso de el-rei e comitiva.

A gare do caminho de ferro n'esta cidade está sendo ornamentada. A sala de 3.ª classe, luxuosamente decorada, é a destinada para a recepção a S. M. e S. A.

Ao lado esquerdo foi levantado um estrado com um rico doce de velludo carmezim, encimado pela coroa real; nas portas vêem-se ricos cortinados de renda e reposteiro de damasco, avultando na parede, à esquerda de quem entra, um grande troféu de bandeiras de seda, com as cores nacionaes.

São 278 as prendas offerecidas para a kermesse dos bombeiros voluntários, que se realiza no jardim publico, sendo as entradas pagas. Os trabalhos da construção do pavilhão destinado à venda das prendas e de outro em que S. M. e S. A. tomarão logar, no acto da inauguração da kermesse, vão muito adiantados.

Estão sendo ultimadas as ornamentações das ruas, que são muito vistosas, especialmente as da rua Affonso Espregueira e da praça da Rainha. Parte dos adornos pertencem ao ornamentista sr. José de Almeida do Porto.

Os hoteis estão cheios e os carros quasi todos tomados pedindo os seus donos alugueis exageradissimo.

Chegou hoje a banda de infantaria 18, tendo vindo hontem a 15 infantaria 19, chegaram também 15 praças de cavallaria da guarda municipal do Porto, e um de auxiliar e serviço de policia. A força vem sob o commando do 2.º sargento Rufino.

(Continua)

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

Propriedade

VENDE-SE

Uma propriedade no lugar das Portes; é constituída por casa e quintal, com a área de 1.500 metros, tendo ramada em toda a volta e um bom poço. Informa esta Redacção,

Aluga-se

Duas moradias, a um quilómetro da cidade, junto à Fábrica Nova da Fiação, com 2 quartos, sala comum, cozinha e quarto de banho. Informa Rosa Arczes ou Manuel Dias Gonçalves.

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:

Transporte do n.º 2 838 do Jornal «O Barcelense»

Teresa do Rosário da Costa Marinho	100\$00	— Olivais, Lisboa
Manuel Ferreira do Nascimento	20\$00	— Barcelinhos
Gabriel Campelo Dias	50\$00	»
Gualter de Oliveira Monteiro	20\$00	»
João Baptista Rodrigues	25\$00	»
Narciso Fernandes Gonçalves	10\$00	»
Raul de Deus Real	20\$00	»
D. Ricardina Rosa dos Santos	10\$00	»
José António Vieira de Faria	50\$00	»
António Ramos Fontainhos	30\$00	»
Arlindo Ferreira Campos	30\$00	»
Armindo José Pereira	20\$00	»
Carlos dos Santos Machado	70\$00	»
Luísa da Silva Pereira	20\$00	»
José Carvalho Figueiredo	100\$00	»
João Martins	5\$00	»
José Barbosa Peixoto	20\$00	»
Viúva de Manuel Rodrigues de Oliveira	20\$00	»
António Fernandes da Silva	10\$00	»
Cândido Faria Alves	20\$00	»
Carlos Alberto Bezeza Ferreira Braga	10\$00	»
José Ribeiro Pereira da Silva	10\$00	»
Luís Fernandes de Castro	20\$00	»
Francisco Martins da Cunha	10\$00	»
João Gomes de Faria	10\$00	»
Alberto José Pereira	50\$00	»
António da Costa Pereira de Brito	20\$00	»
Emilianos Duarte Lopes Santos	10\$00	»
Secundino Gonçalves	20\$00	»
João Gomes Monteiro	10\$00	»
José Álvaro da Silva	20\$00	»
Dr. João Bezeza Almeida Ferraz	20\$00	»
Aires Correia Amaral	20\$00	»
António da Costa	16\$00	»
Augusto Faria Figueiredo	200\$00	»
Jorge Gomes Fernandes	20\$00	»
D. Antónia Meira de Carvalho	20\$00	»
Artur de Sousa	20\$00	»
Cândido da Cunha Arantes	5\$00	»
Belmiro Antunes	35\$00	»
Manuel Rodrigues Durães	10\$00	»
António Pereira Barbosa	2\$50	»
Manuel Pereira Barbosa	20\$00	»
José Fernandes Pereira	5\$00	»
Joaquim Calás de Carvalho	10\$00	»
Albino Cerqueira	3\$50	»
Soma a transportar	4 487\$00	



CHÁ AÇOREANO

Recomendável chá medicinal da flora portuguesa que sobre os seus resultados vem satisfazendo quem o toma, para:

Tonificar e regular o coração. Acalma os nervos, evitando as tonturas, vertigens, insónias, dores de cabeça, enxaquecas, melancolia e tensão arterial. Muito recomendável na circulação do sangue, é um bom fortificante do cérebro que aviva a memória. As crianças e adultos, empregados de escritório, que levam uma vida de preocupações diárias, recuperam a inteligência tomando este chá. Não é medicamento mas um produto natural. À noite, ao deitar e ao levantar.

Experimente e verificará resultados

CADA PACOTE 20\$00 MAS SE PEDIR

UM PACOTE TERÁ OUTRO GRÁTIS

Cada pacote dá-lhe para tomar 30 DIAS seguidos. Envia-se pelo correio à cobrança, para todo o País.

Faça já hoje o seu pedido a

MACEFER

Rua Ponte Grande, n.º 7 — FUSETA (Algarve)

PELO CONCELHO

FRAGOSO

Aqui novamente—Volto hoje a ocupar este lugar que por motivo de saúde fui obrigado a abandonar.

De regresso do Hospital dessa cidade onde durante alguns dias estive internado e agora a caminho de restabelecimento assumo o encargo que desde há perto de 30 anos me foi confiado pelo saudoso Director deste Semanário Sr. Rogério Calás de Carvalho.

Caminho do Monte—Encontra-se já concluída a primeira fase do caminho do monte, melhoramento de que apenas beneficia mais ou menos metade desta importante zona. O caminho agora aberto é de cerca de oito mil metros e com largura suficiente para facilitar o trânsito moderno.

O Trator-Lagarto que do Bombaral aqui se deslocou e permaneceu quase um mês, causou viva impressão em toda a população pela sua enorme potência e pelo excelente trabalho executado.

Parte dos proprietários locais num esforço que nem sempre se regista contribuiu com a sua oferta destinada a custear as despesas com este importante melhoramento. Terá havido más vontades. Terá mesmo havido quem teime em não ver as coisas pelo seu prisma real. Isso pouco importa.

O que agora importa é que todos directa ou indirectamente beneficiados reconheçam o pesado encargo e responsabilidade com que arcaram a Ex.ma Junta e Rev.º Pároco e mais alguns ilustres Fragosenses.

Diversas notícias—De avião e na companhia de sua Ex.ma Esposa, segue brevemente para Buenos Aires (Argentina) o nosso bom amigo e illustre conterrâneo Sr. Cesário Vieira Barbosa.

—Na Igreja Paroquial terminou hoje o Mês consagrado às benditas almas do purgatório.

—E agora a decorrer a Novena da Imaculada Conceição.

—Faleceu na sua residência do lugar da Barrosa, o jovem rapaz, José Maria de Oliveira Carvalho, de 22 anos de idade, solteiro. O saudoso finado era filho da Sr.ª D. Beatriz Rodrigues de Oliveira e do Sr. Manuel Dias de Carvalho. A sua morte causou a maior consternação não só na gente nova mas em toda a população. O seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar. A toda a Ex.ma Família os nossos sentidos pésames.

T. Vieira

CARVALHAL

Festa a Nossa Senhora da Conceição—Os filhos desta terra que, integrados no glorioso exército Português se batem em defesa das Portuguesíssimas Províncias de Além-mar, cientes dos seus pergaminhos de cristãos e na sua devoção a Nossa Senhora, em quem confiam e esperam, manifestaram o desejo de homenagear Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal.

Promovidas por eles e legando nos seus familiares a organização, estes, com a franca e preciosa colaboração do nosso dinâmico Pároco, levam a efeito os festejos a Nossa Senhora da Conceição já iniciados e que na sequência do ano passado (que tiveram brilho inesperado) culminarão no próximo dia 8.

Hoje o seu reconhecimento para com Nossa Senhora é grande e, entusiasmados, querem fazer mais e melhor. Por isso honram-na com solenidades apropriadas, que tiveram já começo no passado dia 29 com nove preliminares que prolongar-se-ão até ao dia 8 em comum com a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo as pregações feitas por qualificado orador—o Rev.º Padre Paulino Novais.

A partir de amanhã todos os actos serão transmitidos por uma cabine sonora até ao dia festivo, que terá o programa seguinte:

De manhã—O romper do dia será despertado por um conjunto de salvas; em seguida: Missa rezada com Comunhão Geral em Acção de Graças a todos os Militares, em especial os da nossa Freguesia e promotores dos Festejos. As 11 horas missa solene, que será cantada pelo clássico «Grupo Coral Masculino» desta freguesia.

De tarde—Terço, Sermão (por outro abalizado orador), Bênção Eucarística e Procissão com o andor de Nossa Senhora da Conceição e todos os estandarte das Associações da nossa terra.

A parte sobejante da tarde será ocupada por reportório do altifalante e espedejada com peças de pirotecnia.

Eis os nomes daqueles garbosos militares, que quiseram concretizar as Festas a Nossa Senhora da Conceição:

Nicolau Vilas Boas de Barros, António Mário Gonçalves Vilas Boas e Adelino da Silva Gandra, em Moçambique; Joaquim Jardim Rodrigues e Joaquim Alves Vilas Boas Pinto, na Guiné; Manuel Gomes de Carvalho, João Ferreira Loureiro, Domingos da Silva Peixoto, António Castro da Costa, Armando Figueiredo Vilas Boas, Carlos Gomes Queirós, José Gonçalves Gomes e Manuel Fernandes da Cunha, em Angola.

Nota—Servem de mordomas todas as raparigas de nome: Maria da Conceição, de quem esperamos o costumado brio posto em todos os empreendimentos da Paróquia.

Aniversário—No próximo dia 8 passará mais um aniversário o nosso conterrâneo, e assinante deste jornal, Nicolau Vilas Boas de Barros, que se encontra a prestar serviço militar em Moçambique.

Ao felicitar este nosso amigo, desejamos-lhe que esta data se repita por longos anos.

M. J. Barros

TREGOSA

Desastre por explosão de tiro de pedreira—No passado dia 24, no lugar de Arques, freguesia de Vila de Punhe concelho de Viana do Castelo,

quando procediam ao desencravar de um tiro de pedreira, este explodiu, indo ferir gravemente o Sr. Manuel de Sousa Rodrigues, casado, de 44 anos desta freguesia de Tregosa e ainda um seu colega de trabalho da freguesia de Durrães. O Rodrigues, porque a explosão do tiro lhe atingiu a vista, teve de ficar internado numa clínica de oftalmologia daquela cidade.

Fazemos votos pelo seu completo e rápido restabelecimento.

Lausperene—No dia 30, se realizou aqui, nesta freguesia o Sagrado Lausperene. Abriu no dia 29, às 18 horas, com exposição e Santa Missa e teve o seu encerramento a igual hora do dia 30. Foi muito concorrido, em todos os turnos de adoração, por todo o povo Cristão de toda a freguesia.

ALDREU

Ocorre nesta donairoza freguesia, situada a cerca de dezoito quilómetros do concelho, um desgosto do povo de bom coração, sempre pronto a colaborar no progresso da freguesia, por não chegar a contento os seus projectos. Acontece que tendo algumas pessoas resolvido cortar uma Estrada em direcção a uma modesta capela com algumas centenas de anos e no local mais pitoresco da freguesia, a qual foi restaurada há quatro anos por dádiva apurada num cortejo realizado na freguesia, para o que também tivemos concorrência da amiga e vizinha freguesia de Fragoso. Existe agora o problema mais difícil, o que nos faz recordar pessoas antigas que fizeram moínhos no cimo do monte e por fim não suberam da água...

Infelizmente só se podem deslocar a essa capela pessoas novas, além disso seria um dos principais benefícios ligar da Estrada Nacional à Estrada Camarária por onde se poderiam servir diversos lugares da freguesia. Por subscrição pública e que o povo todo concorre na ideia de alcançar o objectivo dum dos seus projectos que já há cerca de trinta anos o traz no pensamento, acaba por, embora a subscrição tirada, não poder levar a contento a sua ideia, pois o povo é pobre, mas de boa vontade, mas não se consegue o suficiente para arranjar a Estrada para o qual se gastava cerca de vinte mil escudos.

Não temos nós o direito que tem as outras freguesias?

Qual será o motivo de para esta freguesia não termos participação da câmara?

Não é pelos benefícios que temos, porque dois dos maiores lugares da freguesia têm as senhoras para lavar a roupa e levarem o gado a beber, de servirem-se da vizinha freguesia de Fragoso. Isto para não fazermos mais comentários. Será por motivo da Junta de Freguesia não os consumir a pedir dinheiro? Tudo nos leva a prever que sim; que a culpa seja mesmo desta!... Não devemos abusar de quem é bom, mas sim lançarmos um olhar de piedade e repa-

rarmos que estamos no meio de freguesias progressivas e esta foi votada ao abandono.

Queríamos a corrente eléctrica, para a qual contribuíamos com trinta contos, ficou sem efeito. Queremos arranjar a Estrada para fazer mais curto o espaço do Lugar da Boavista a Sá, para além dos outros benefícios como para a referida capela; não conseguimos.

O povo é bom e quando se consta de eleições, está sempre pronto e com o todo o orgulho a cumprir o dever de bons portugueses. Também deve haver um pouco de contemplação para com eles.

VILA COVA

O progresso de Vila Cova—Depois de termos algumas vezes, escrito sobre este título em epígrafe e que representa algo do que Vila Cova necessita para ser uma freguesia de progresso, temos visto que ainda pouco se tem feito, sobre este assunto ao que se refere à construção e reparação das nossas estradas, embora, tenham chegado aos nossos ouvidos que dentro em breve vai sofrer uma reparação a estrada de Curvão Samo, sendo calcetada. Pois vemos e já se encontrar depositados nesta velha estrada alguns materiais que ali serão utilizados, mas é necessário que isto não esmoreça e que finda esta obra, se comecem outras que já aqui foram lembradas e das quais há grande necessidade.

Tendo em vista os grandes melhoramentos que se têm realizado nesta freguesia e ainda outros que se encontram em projecto, respectivamente, as obras da residência paroquial cujo melhoramento muito beneficiou aquela casa e as obras na Capela de S. Brás, das quais faz parte a torre, não concordamos que as estradas de Vila Cova não estejam a corresponder ao século xx.

Temos reparado nas grandes obras a realizar em algumas freguesias do nosso vasto concelho, como prova a freguesia de Tregosa que através do seu correspondente nos mostra grandes melhoramentos a realizar dentro em breve como a escola, estradas, etc.

São estas obras que Vila Cova não pode esquecer e não podem descansar os seus filhos sem que estejam completamente reedificadas, pois não somos bons filhos se não ajudarmos os nossos pais; eis portanto o motivo para que todos os Vilacovenses se atarefem com o progresso desta freguesia.

Avante todos pelo progresso de Vila Cova, pois todos não somos demais, para fazer grande a nossa freguesia.

Reflectindo—É realmente comovido o que se passa por esse mundo além, grande falta de respeito para com as vidas humanas, isto a propósito do artigo da semana finda e que tem por título «Aziúmes dum homem de mau humor» da autoria do illustre colaborador Sr. Dr. Falcão Machado. Referindo-se ao que um diário português noticiava sob o título «trágico fim de uma operária» que causou grande espanto entre o povo desta freguesia, o trágico fim dessa operária e a forma como foi provocado.

Isto não aconteceria se todos tivéssemos presente que todos somos irmãos, respeitando assim todos aqueles que precisam de trabalhar para ganhar o sustento de cada dia.

E de salientar a forma como o articulista frizou os trabalhos de todos aqueles que são encarregados dos operários para que o ambiente desses mesmos operários não seja desespero louco e fatal, como aconteceu nesta empresa.

Festa da Padroeira de Portugal—O bom povo desta freguesia vai saudar jubilosamente a Rainha e mãe dos Portugueses, Nossa Senhora da Conceição, nos próximos dias 7 e 8 do corrente, dia grande para os portugueses, pois Ela é nossa mãe e nós como bons filhos somos obrigados a saudá-la no dia da sua festa.

Assim salientamos o seguinte programa:

Dia 29—Teve início a novena preparatória na igreja paroquial, com missa às 6 horas e bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 7—As 10 horas chegada de uma cabine de som que abrihantará esta festa em honra da Padroeira de Portugal.

As 18,30 horas, luzidia e majestosa Procissão de Velas, que sairá da Capela de Nossa Senhora da Conceição do lugar de Mereces, para a Igreja Matriz, onde terá lugar a bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 8—As 6,30 horas, missa na Igreja Matriz, com comunhão geral dos fiéis pelos bons frutos do Concílio Ecuménico que encerrará neste dia.

As 9 horas, segunda missa na Igreja Matriz.

As 10 horas, saída da Procissão da Igreja Matriz para a Capela de Nossa Senhora da Conceição.

As 11 horas, missa solene na dita capela.

As 14,30 horas, devoções da tarde com terço, sermão, procissão, Consagração das Mães e terminando com a entrega das ofertas para a Mãe do Céu, destinadas à construção da grande obra do Centro Apostólico do Sameiro.

Saudemos com fervor e piedade a nossa boa Mãe, para que Ela defenda Portugal dos inimigos tão ferozes,

e tenhamos confiança pois é a Padroeira dos Portugueses.

Casamentos—No último sábado, realizaram o seu casamento na igreja paroquial o Sr. João do Vale Amal, desta freguesia com a Sr.ª Maria Lucília de Jesus e Sá, de Santo André de Palme, e ainda o Sr. José Rodrigues Gonçalves Chaves, de Palmeira, com a Sr.ª Maria do Carmo Costa Matos, desta freguesia. Foi celebrante o Rev.º Pároco desta freguesia, Padre António Alves Moreno.

Aos novos lares cristãos desepamos muitas felicidades.

Retiro—Encontra-se em Braga no Colégio do Sagrado Coração de Maria três dirigentes da J.A.C.F.ª desta freguesia a fim de assistirem ao retiro anual.

Que tenham aproveitado bem esse tempo são os nossos votos.

Desporto—Será amanhã visitado o Grupo Desportivo de Sendal-Pedras Rubras, pelo Grupo Desportivo Vila-covense onde disputará um grande encontro.

Retiro e Curso no Sameiro—Seguem na próxima segunda-feira para o Centro Apostólico do Sameiro dois dirigentes e dois filiados da J.A.C. desta freguesia com o fim de tomarem parte no retiro e curso que ali será realizado.

Bom proveito e feliz regresso destes Jacistas.

Falecimentos—No passado dia 26 do mês findo, faleceu no lugar de Enxate a Sr.ª Olívia Rosa de Sá de 65 anos de idade, esposa do Sr. Boaventura Alves da Costa.

O seu funeral realizou-se no passado domingo, dia 28.

—Na passada quarta-feira, dia 1 do corrente, faleceu no lugar do Outeiro a Sr.ª Maria de Sá Guimarães de 85 anos de idade.

O seu funeral teve lugar na última quinta-feira, dia 2 do corrente.

As famílias enlutadas apresentamos pésames.

Da França—Vindos recentemente da França, encontram-se junto de suas famílias nesta freguesia os Srs. Albino Pimenta, António de Lima Vilas Boas, Manuel Duarte Lima e António Freitas de Lemos, etc.

T. N. Alves

AIRÓ

No Hospital—A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, encontra-se, há já mais de oito dias, internada no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, a menina Maria da Conceição da Silva Gomes, filha muito querida do Sr. Augusto Ferreira Gomes e da Sr.ª Rita da Silva, desta freguesia.

Desde já, vão os nossos votos dum bom êxito e rápido restabelecimento.

Vindo de França—De visita a sua esposa e filha e de mais família, encontra-se nesta freguesia, há dias, chegado de França, o nosso amigo Sr. Domingos Peixoto, a quem tivemos a honra de cumprimentar. Desde já, as nossas felicitações.

Culto religioso—Estão como de costume, a decorrer na igreja paroquial desta freguesia, as novenas da Imaculada Conceição, assistindo os membros da Confraria de Nossa Senhora, uniformizados, prestando guarda de honra durante a missa e restantes actos de Culto.

É preciso que todos saibamos corresponder.

C.

ALVELOS

Falecimento—Faleceu no dia 30 do mês findo, com 77 anos de idade, o Sr. José Fernandes Monteiro, desta freguesia, e deixou viúva a Sr.ª Clara Gomes da Fonseca.

Apresentamos à família em luto as nossas condolências.

Serviço Militar—Chegou há dias ao nosso conhecimento, que regressou da Província de Angola de prestar serviço militar, o soldado condutor-auto n.º 1267-63, Sr. Júlio Faria da Cunha, desta freguesia.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos por se encontrar no nosso meio e junto de sua família.

C.

PORCOS

Vendem-se bácoros Large White puros.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Moradia em óptimo local, na rua da Igreja, em Fão, com 16 metros de frente e 25 metros de fundo.

Para tratar, falar na Garagem Castro—Barcelos.

Propriedade

VENDE-SE

No Lugar da Igreja, na freguesia de S. Martinho; compõe-se de casa torre e 2 casas térreas e terreno de lavradio, com ramadas em ferro e é toda murada. Também se vende a metro quadrado, para construção de prédios.

Informa esta redacção.

Fábrica de Confecções ROCHA

VILA NOVA DE CERVEIRA A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades,
tanto nacionais como estrangeiras,

FABRICA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS

Para Senhora: Casacos compridos, Fatos completos (saias e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

Para Homem: Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de passeio e trabalho, Impermeáveis, etc.

Para Menina: Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

Para Menino: Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas Filiais

Em Vila Nova de Cerveira

CASA ROCHA

Rua Queirós Ribeiro, 55-59—Telefone 95224 P. B. X.

Em Viana do Castelo

A Nova Alfaiataria de Viana—Casa Americana

Rua Sacadura Cabral, 110-112—Telefone 22094 P. B. X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.ª



Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

da sua personalidade, e dos limites que devem opor-se-lhe.

Um dos aspectos psicológicos que há a conhecer, em cada um dos que conduzem, é a sua natural, congénita propensão para os acidentes. Não vamos entrar na sua causa. Basta que se diga que existe — as companhias de Seguros e certas empresas industriais bem o sabem — e talvez possa ser despistada, devendo, neste caso, ser contra-indicação para a concessão de carta.

Outro aspecto a considerar é o *deslumbamento* psicológico que se apodera de muitos que conduzem. O automóvel, a bicicleta, qualquer motorizada parece-se-lhe como a quinta essência da superioridade e do poder, que lhes dá uma agradável sensação quando seguram um volante ou um guiador.

É uma embriaguez que se acresce pelos efeitos fisiológicos que a velocidade exerce sobre o organismo humano. Traduz-se no frenesim de querer ir mais depressa, carregando, cada vez mais, no *prego*, no acelerador, e sentindo, no espírito, subir, cada vez mais alto, o nível de superioridade individual e social, para quem anda a pé, ou em veículos de menos categoria...

— E, sem noção de responsabilidade, o irresponsável tem tendência a ser hostil, malcriado, grosseiro para quem lhe aparece como obstáculo à sua vertiginosa carreira, a anular, mesmo, a existência dessa mísera gente, contra a qual descarrega a sua cólera, o seu desprezo, o seu desejo de aniquilação e destruição: — uma vida a mais ou a menos... que importa?

E, no inebriamento da volúpia da velocidade — que seja anatémizado quem destrua tão grande prazer!

Tal é o aspecto mais grave da psicologia do analfabeto do volante ou do guiador, em cujas mãos se colocou um instrumento potente, de que faz, não o uso racional, mas o mau uso, o abuso, para prazer e gozo próprio...

Por outro lado, além destes aspectos que se repercutem no trânsito diário com acidentes e mortes, há a considerar, entre os que conduzem, uma *aristocracia* do automóvel que é tido, não como instrumento auxiliar de trabalho, mas meio de prazer (condutores de domingos), e a *plebe* das motorizadas de toda a espécie.

Movimento Nacional Feminino

Na sua Campanha, a favor das Famílias dos militares que se encontram em serviço no Ultramar, as Senhoras do MOVIMENTO NACIONAL FEMININO têm encontrado o melhor acolhimento na venda de bilhetes do grandioso sorteio a favor do Natal das famílias, promovido pela Comissão Distrital de Braga.

Todos saberão compreender qual a finalidade da oferta de Natal às famílias que nesse dia se lembrarão dos seus, que no Ultramar cumprem o seu dever sagrado: A defesa da nossa Pátria.

Este ano, os moldes para angariar o dinheiro para esse fim, são de feição diferentes e de mais trabalho.

Precisam da ajuda de todos e pedem a melhor boa vontade e colaboração, correspondendo ao nosso ânimo de Portugueses que lutam pela sobrevivência do Ultramar que é parte integrante de Portugal.

Pedimos o melhor acolhimento para as Senhoras do M. N. F. deste Concelho que estão a promover a passagem dos bilhetes que lhes destinaram. Na cidade, este Movimento está a cargo da Sr.^a Dr.^a D. Maria Benedita Perdigo Correia da Costa.

Teremos aproximadamente 4 632 famílias que nessa hora de grande saudade não serão esquecidas, na distribuição das consoadas, já hoje tão tradicional.

Um simples bilhete que custa apenas 5\$00, não pesará por certo, no Orçamento do mais modesto trabalhador.

Ajudai o M. N. F. na passagem dos bilhetes e quem tiver filhos

De modo geral, uns e outros são ignorantes da regra da condução em estrada — e é-lhes indiferente a vida humana do peão.

Mas, a *plebe*, indômita, indisciplinada, insubordinada, não podendo competir com a *aristocracia* na categoria dos veículos, marca a sua presença com a *barulheira infernal* dos escapes abertos das suas máquinas, contribuindo para o progressivo ensurdecimento das gentes...

Até quando?

Falcão Machado

Pedimos Providências

Vários boeiros precisam de limpeza, de urgente limpeza para que possam cumprir a missão de escoar as águas pluviais e dão origem as costumadas inundações.

Chamámos hoje a atenção para os boeiros da Avenida da Estação, e para aquele que se situa no começo da rua D. Diogo Pinheiro, junto ao campo de S. José, pois de estarem cheios de lama e terra, não escoam a água, antes permitem que se junte em quantidades tais que não permite a circulação.

Um pouco de vigilância e remediava-se o mal. Isto não precisa de disponibilidades Administrativas, e até é uma obra possível...

Providências, pois estamos certos de que todos os nossos boeiros precisam de limpeza — vassoura e ancinho.

Casa — Vende-se

Na rua Miguel Bombarda n.º 50, com 1.º andar e quintal.

Para tratar no n.º 67, em frente.

O 1.º de Dezembro em Barcelos

Longe de constituir um dia grande e diferente, este 1.º de Dezembro, dia da Mocidade, não deixou de ser solenizado com actos mais ou menos significativos, mostrando que a nossa Mocidade Portuguesa ainda não morreu apesar de precisar de ser reestruturada para salvaguarda do seu futuro. Convém ponderar devidamente no papel da juventude e naquilo que a Mocidade Portuguesa pode representar para a salvar dos caminhos perigosos que atravessa, desviando-a daquela recta atitude que deveria possuir para bem do Portugal de

Ponte sobre o Cávado entre Pousa-Areias, S. Vicente

As Juntas de Freguesia de Pousa e Areias S. Vicente, a que se associaram outras povoações circunvizinhas, apresentaram na Câmara Municipal uma petição no sentido de ser construída uma ponte sobre o Rio Cávado, a ligar aquelas duas povoações do nosso concelho.

A petição, acompanhada do patrocínio da nossa Câmara, vai ser remetida ao Ministério das Obras Públicas.

Volta-se, assim, a falar deste importante empreendimento que tanta falta tem feito para incrementar a indústria e o comércio daquelas regiões, centros artesanais de sobeja importância. Pedido justíssimo, não deixará, estamos certos, de ser devidamente apreciado pelo dinâmico Ministro das Obras Públicas, dando-lhe a primazia na sua realização.

Vende-se

Automóvel DKW com 9.000 Kms., por motivo de retirada urgente para o Estrangeiro.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Objecto de Ouro

Encontrou-se um objecto em ouro na Rua D. António Barroso desta cidade.

Informa esta Redacção

amanhã. Os são princípios adquirem-se com educação e também com formação que a Mocidade Portuguesa pode dar, tem de dar a todo o filiado e que afinal não dá, pelo menos por agora. Estamos convencidos de que o problema da Mocidade Portuguesa — Dirigentes — Instrutores, foi devidamente estudado pelo incansável Subsecretário da Educação Nacional, Sr. Eng.º Fernando Serrão, já que o sabemos conhecedor do verdadeiro espírito que deve nortear a Mocidade Portuguesa actual. Por isso esperamos que esta situação não perdure.

—) (—

Barcelos também comemorou o 1.º de Dezembro.

Logo pela manhã dois Castelos desfilaram pela cidade, dirigindo-se ao cemitério municipal para prestar homenagem a um filiado de sempre, e que a morte prematuramente levou para o Além. Recordar a sua presença entre nós equivale recordar mais que um filiado que amava a instituição, mas a Mocidade de então, a Mocidade Portuguesa do tempo do «Candinho». Eramos ganapos por isso apreendemos e jamais esqueceremos aquilo que Cândido Sousa Cunha fez pela Mocidade e não admiramos que os Dirigentes actuais se curvem perante a sua tumba.

Usou da palavra o Dirigente concelhio, Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira que enalteceu o trabalho desenvolvido pelo saudoso Cândido Cunha. Comovido, o pai do inditoso «Candinho», o nosso prezado amigo Sr. Cândido Cunha, agradeceu a homenagem prestada.

Foi celebrada na Igreja Matriz uma missa solene, no final da qual os filiados dirigiram-se até ao Largo da Porta Nova, onde está instalada a sede da M. P., para se hastear a Bandeira Nacional e da M. P., cerimónia que teve a presença de várias individualidades, entre elas os Srs.: Drs. Manuel Henriques Moreira e Mário Cerqueira Correia; Padre Artur Gomes da Costa, etc.

Pensão e Restaurante Pérola da Avenida

TELEFONE 82416

Serve no dia 8 do corrente na Pousada de N.ª S.ª da Franqueira

ALMOÇOS,

incluindo Sarrabulho e Leitão à Bairrada

O Barcelense Desportivo

Dois jogos na festa de homenagem a Canário

Está definitivamente elaborado o programa da Festa de homenagem a Canário, um símbolo de dedicação e amor clubista, a realizar na próxima quarta-feira, feriado nacional, no Campo Adelino Ribeiro Novo. A equipa d'honra do Salgueiros estará presente — e sabe-se que os «encarnados» do Norte constituem sempre, para além das contingências ocasionais e das oscilações na tabela classificativa, motivo de forte interesse e curiosidade. E Barcelos, onde a popular colectividade portuense desfruta de geral simpatia, há algumas épocas que não vê actuar os jogadores salgueiristas. Temos, pois, em perspectiva, um excelente encontro entre o Gil Vicente, um dos primeiros classificados do Campeonato da I Divisão de Braga, e o Salgueiros, equipa da primeira linha do Nacional nortenho da II Divisão.

A anteceder aquele jogo, marcado para as 15 horas, disputar-se-á às 13,30 horas, uma partida que se reveste de interessante particularidade, e que porá frente a frente o passado contra o presente-futuro do futebol gillista: a Velha Guarda e os Juniores.

O público barcelense vai ter ocasião de rever alguns dos mais famosos nomes do futebol local — Augusto, Eduardo, Gelucho, Nolito, Raul Beleza, Ernesto Beleza, Arantes, Carvalho, Carmona, Jorge Brasileiro, Pires, Mota, Matos, Barrega, Emilio e Barreto — toda uma autêntica parada de «velhas glórias» e de recordações vivas do futebol gillista.

Vilaverdense, 0 Gil Vicente, 4

Jogo em Vila Verde, sob a arbitragem de Carlos Cachorro, de Viana do Castelo.

Os grupos alinharam: Vilaverdense — Bernardo; Toia, Carlitos e Arantes; Lopes e Fernandes; Henrique, Vitoriano, Jerónimo, Lemos e Macedo.

Gil Vicente — Feliciano; Seródio, João Vieira, Ferraz e Lopes; Adão Vieira e Sousa (Luis); Machado, Silva, Mesquita e Raul.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Raul (2), Mesquita e Luis.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. de Vizela.....	10	8	2	0	44-8	18	
D. de Fafe.....	10	7	2	1	29-7	16	
Gil Vicente.....	10	8	0	2	31-10	16	
Riopele.....	10	11	1	2	25-13	15	
Vianense.....	10	5	3	2	19-11	13	
«Os Limianos».....	10	4	2	4	15-18	10	
D. do Prado.....	10	5	0	5	18-22	10	
Valdevez.....	10	3	3	4	23-30	9	
Monção.....	10	3	2	5	20-18	8	
Esposende.....	10	4	0	6	21-30	8	
Vilaverdense.....	10	3	0	7	18-28	6	
Op. de Campelos.....	10	3	0	7	19-30	6	
Fão.....	10	2	1	7	7-24	5	
Tadim.....	10	0	0	10	8-48	0	

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Fão
Fafe — Vizela
Prado — Vianense
Campelos — Riopele
Tadim — Monção
Valdevez — Vilaverdense
Esposende — Limianos

Campeonato de Juniores

Zona B — Resultados

Vianense — Gil Vicente, 0-1
Limianos — Prado, 1-0
Monção — Vilaverdense, 0-1

TOTOBOLA — 14 (12-12-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benf. — Guim.			3
2	Braga — Leixões			2
3	Belen. — B. Mar	1		
4	Acad. — Sporting	1		
5	Porto — Varzim	1		
6	Famal. — Boav.		X	
7	Lamas — Sanjoan.		X	
8	Leça — Covilhã	1		
9	C. Pia — Sintrense			2
10	Leões — Olhan.			2
11	Luso — Torriense			2
12	Alhan. — Almada	1		
13	Portimon. — Atlé.	1		

1 AUTOMÓVEL POR 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6 021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS — Motorizadas — Móveis — Televisores, Rádios e Gravadores — Frigoríficos — Fogões — Máquinas de Lavar e de Costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL em 9 de Janeiro de 1966

BILHETES À VENDA NA SEDE DE «O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99 PORTO

O Bolo Rei DA PASTELARIA A B A N T E S

Tem sido todos os anos considerado o melhor.